

# O dia e a sorte de ACM

• O senador Antonio Carlos depõe hoje ao Conselho de Ética do Senado em condições mais favoráveis do que José Roberto Arruda. Não mentiu na tribuna, não caiu em contradições importantes até agora. Da defesa que já esboçou e tornou conhecida, um ponto, se mantido, ofenderá as inteligências dos nobres senadores, diziam eles ontem: a garantia de que leu a lista e depois a rasgou. Ora, diz Pedro Simon, ACM é o maior colecionador de dossieres deste país. Jamais destruiria aquela lista explosiva. Dizer isso soará falso, concordam outros senadores. O tom "humilde porém altivo" que ele agora adotou agrada muito mais do que o discurso desafiador de antes. Mas a questão

central será outra. Se não pediu, por que não tomou providências contra os que obtiveram a lista? ACM dirá que temeu a anulação da cassação de Luiz Estevão. Mas, então, não devia ter feito uso das informações e, pelo menos com o senador Dutra, do PT, ele comentou um voto.

A tendência a favor da cassação persistia ontem, mas apresentava, como diz o senador Ney Suassuna, "um viés de baixa", fruto da expectativa com o depoimento de hoje.

Persiste também a esperança de que os dois renunciem antes do início do processo. Poupariam os colegas de usar a faca e preservariam seus direitos políticos para disputar a eleição do ano que vem.